



## PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Comissão de Redac.— *Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero*

Natal, 2 de Agosto de 1895

## Prospecto

Publicação quinzenal.

## Assig naturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos ainda mesmo não publicados não serão devolvidos.

## OASIS

Natal, 2 de Agosto de 1895.

Mais um trimestre de existencia, completa, com o presente numero, o nosso pequeno «Oasis»! Mais uma grande conquista, acabamos de alcançar no prelio sacrosanto da vida jornalistica do Estado! Aquillo que, para alguns *incredulos*, não passava de uma louca pretenção, de uma banalidade, de uma ficção, finalmente de um castello sem base, vai dia a dia convertendo-se em proveitosa realidade!!

O Gremio Litterario «Le Monde Marche,» que tem por orgam na imprensa este humilde periodico, conta quasi que onze meses de existencia, e, não obstante as dificuldades e embates imprevistos, com que sempre temos de arcar nos heroicos certames litterarios, a nossa modesta agremia-

ção segue sua rotina, sem estacar diante desses abrolhos e embaraços, que se tem tornado superaveis e impotentes, ante o sagrado *desideratum*, que temos em vista e que nos servirá sempre de bussola—a instrucção.

Está no dominio publico, pensamos — o modo porque temos religiosa e escrupulosamente cumprido o nosso programma, do qual jamais nos divorciaremos.

Filhos desta abençoada terra do Cruzeiro, que tem por divisa a bella e luminescente triologia— Liberdade, Igualdade e Fraternidade, queremos, na Patria livre, a diffusão da Instrucción; clamamos pelas escholas; pedimos o levantamento e aperfeiçoamento do ensino; almejamos enfim a estabilidade, paz e progresso da jovem Republica Brazileira

Esperamos, pois, continuar a merecer o valioso apoio dos nossos bons e leais assignantes, afim de prosseguirmos desassombradamente em nosso justo e louvável tentamen.

Acta da 25 sessão do Gremio Litterario "Le Monde Marche" sob a Presidencia do sr. José Rodrigues Leite.

Aos vinte e um dias do mes de Julho de mil oitocentos noventa e cinco, ao meio dia, em um dos salões do Atheneu Riograndense, compareceram os socios: José Rodrigues, Vigilio Benevides, Alfredo Seabra, Pedro Fabricio, Alfredo Carvalho, Cornelio Lei-

te, José Nunes, José Prosporo, Benvenuto de Oliveira, João H. de Paiva e Faustiniano Leiros. Havendo numero legal, abrio-se a sessão.

Deixaram de comparecer, com causa participada, os socios: Hérvencio Mariano e Carlos L'Eraistre e sem ella os socios Francisco Palma e Theophilo Marinho. O 2º secretario, fez a leitura da acta antecedente, a qual foi aprovada, sem debate. Achando-se presente o 1º secretario eleito, o sr. Presidente empossou-no no dito cargo, fazendo o mesmo em seguida a leitura do seguinte expediente: uma petição do socio Alfredo Carvalho, propondo para socio honorario deste Gremio o Dr. Augusto Carlos de Melo L'Eraistre. Foi aprovada, outra do socio Benvenuto de Oliveira, propondo para socio efectivo deste Gremio o cidadão Lourenço Gurgel de Oliveira, a qual é aprovada; outra do socio Alfredo Seabra, propondo para socio honorario o cidadão Henrique Castriano. Outra do socio José Nunes, propondo o cidadão Carlos Nunes Monteiro para socio correspondente. — São aprovadas. Um oficio do Club Carlos Gomes, outro do socio honorario Dr. Luis Manoel Fernandes Sobrinho. Outros das Sociedades "13 de Maio" e "26 de Maio". Encerrou-se o expediente. Em seguida, foi apresentada uma petição do presidente, pedindo demissão do seu cargo. E' aprovada. Procedendo-se a eleição para dito lugar, foi eleito o socio Virgilio Benevides. O sr. presidente mandou proceder a eleição para vice-presidente, em vista de ter sido eleito presidente o vice-presidente V. Benevides; o q' se fez, recaindo sobre o socio José Prospero. O socio Benevides, pronunciou um discurso, agradecendo sua eleição. O sr. presidente marcou a proxima sessão para empossar os novos eleitos. Não havendo mais nada a tratar-se, o sr. presidente levanta a sessão. E para constar, lavrei a presente acta em que me assigno. Eu, Pedro Fabricio Gomes, 2º secretario, a escrevi.

## Prevenção

As pessoas, quer socios, quer assignantes, ou quaisquer outras que se dirigem

rem á redacção deste periodico, não o façam sem que franqueiem sua correspondencia no correio, sob pena de não ser a mesma retirada da repartição postal. Outro sim, previne-se tambem que esta redacção não dará publicidade a materia alguma estranha á Sociedade, que não venha com a assinatura do seu auctor.—

*A Redacção.*

—  
*Carlos L'Eraistre*

Por ter deixado de fazer parte do Gremio Litt. «Le Monde Marche», retirou-se da redacção deste periodico o nosso dignissimo collega e companheiro de trabalho, cujo nome serve de epígrafe á estas linhas. Amigo sincero e desinteressado, incansavel trabalhador, Carlos L'Eraistre, que desde o inicio da publicação do «Oasis», combateu ao nosso lado em prol do levantamento e marcha regular do

Gremio, do qual era um dos socios fundadores, deixa, entre nós, uma lacuna manifestamente sensivel,

C. L'Eraistre, que, junto a nós, sempre mostrou-se valoroso e intrepido soldado, a defender a causa sagrada de Minerva, com o mais arrojado civismo, com o mais admiravel denôdo de seu nobre coração de moço esperançoso, deixou-nos indeleveis saudades.

Agradecendo ao distinto amigo e apreciavel collega o modo cavalheiro e correcto, com que se portou no seio da humilde redacção deste periodico, por espaço de 8 mezes, empenhamos-lhe, mais uma vez, nossa eterna gratidão e sincera amizade.

\*\*

Ao deixar esta redacção, aquelle illustre collega endereçou-nos a seguinte carta, que, com satisfação, damos publicidade :

«Natal—30—7—95. Caros Amigos e Collegas — Pretendendo em breve seguir para o vizinho Estado do Ceará, afim de matricular-me na Escola Militar, deixo de continuar a fazer parte da Redacção d' Oasis, da qual era eu o mais obscuro de seus membros.

Despedindo-me dos dignos collegas de redacção, levo na consciencia a convicção de ter, a despeito da fraqueza de minha inteligencia, procurado contribuir com os meos esforços leaes e sinceros em prol da causa, que defendemos; si mais não fiz, não foi por faltar-me a bôa vontade, e sim por não dispôr de melhores recursos intellectuaes.

Agradecendo pois, aos meos dignos collegas, as innumerias provas de consideração, que me dispensarão durante o tempo, em que juntos trabalhamos, asseguro-lhes a minha constante ami-

**FOLHETIM**

16

**O Pensamento em Viagem**  
por  
*Benvenuto de Oliveira*

Movido pela natural sympathia que me inspirava a bella capital, ora percorria vagarosamente os encantadores medões, que a contornam ao Norte e á Leste ; ora contemplava, dos pontos mais elevados da Cidade Alta, os quadros altamente sublimes do Atlântico, que em osculos gigantescos e phosphorescentes, vinha beijar as areias movediças do poetico litoral.

Uma noite, que bella noite ?! eu dessia vagarosamente a «ladeira» que communica os dois bairros da aprasivel cidade. O grande relogio do campanario da Matriz, em sua interminavel vigilia, acabava de soar compassadamente onze horas e o silencio da noite era apenas interrompido pelo ribombo continuo do Morcego.

A formosa Diana, a namorada Arthemisa, que, na raia do Leante, assentava-se em desumbrante

docel de prata, espargia sobre a hospitaleira patria de Camarão, de Miguelinho e de André de Albuquerque, mil catadupas de luz argentea.

O ar puro e sandavel, impregna do das ambrosias silvestres, bafejava-me brandamente o rosto, e, não podendo resistir ao espectaculo divino e sublime, que me convivia a parar, sobi a elevada calçada do Lyceu e alli detive-me por longo tempo.

Elevado aos paramos infinitos do mais seductor extasiamento, senti minha alma evolar-se ao incognoscivel, a cata de satisfactoria explicação para tanto encanto, tanta poesia, tanta luz, e finalmente para o quadro portentoso que feria os meus olhares.

Embevecido pela contemplação do conjunto magestosamente deslumbrante das bellezas que naquelle instante me faziam perplexo, comecei a desfructar os soberbos panoramas que, em noites enluaradas, soe oferecer aos olhos de um excursionista nocturno a poetica cidade.

Ao Norte, onde o luar brincava á tona de um mar de crystal, via-se o vetusto forte dos Reis Magos, colossal gigante de pedra, que além, por traz do immenso lençol das brancas areias, parecia velar pela tranquillidade e socego da cidade, que dormia. A Leste, via-se a pudica e formosa namorada de Endymião, a qual subindo airosoamente os degraus do firmamento, derramava, com profusão a sua frouxa claridade por sobre a natureza.

Ao Sul, como que meio empanados pelo lençol prateado, com que envolvia o espaço a formosa filha de Latona, lobrigava-se os quatro pontos brilhantes do Cruzeiro, que, gyrando em orbita longiqua, parecia alheio ao panorama que, naquelle noite, se desenrolava sobre a face da terra feliz e poetica dos Potyguares. E ao Oeste, onde Apollo, havia longas horas, se tinha atufado, Vesper risonha e altiva fechava o circuito dos poeticos encantos.

(Cont.)

zade apar de eterna gratidão—Do collega e amigo—  
*Carlos A. de M. L'Eraistre*



### Recreio Familiar

Na noite de 27 de julho findo, a Sociedade Dramatica—13 de Maio, realizou brilhantemente a sua 23 recita, levando á scena o applaudido e admiravel drama—A Louca da Montanha—, soberba e arrebatadora produçao do talentoso dr maturgo e festejado poeta Norte Rio-grandense Dr. Segundo Wanderingley, terminando o ospectaculo com a interessante comedia — Na Bagagem e na....ponta—.

A sociedade, composta de intelligentes moços e esperançosos amadores, desempenhou-se cabal e satisfactoriamente na exhibição das referidas peças, salientando-se, já pela importancia das partes a si distribuidas, já pela comprehensão e interpretação, que sonheram dar ás mesmas—a sra. D. Honoria, José Pinto, A. Marinho, E. Getulio, Souto Netto e Alfredo Seabra, que nos papeis de Lucia de Almeida, Barão de Santa Helena, Carlos de Almeida, Antonio Fernandes, Major Polycarpo, Manoel Pancada e 1. Bandido sahiram-se de um modo brilhante.

Os Srs. Carlos L'Eraistre, João Pó, Rodrigues Leite, Virgilio e Zozimo Garcia, si bem que incumbidos de papeis secundarios satisfizeram perfeitamente a expectativa do selecto auditorio, que, naquella noite affluio ao pequeno theatro.

O Sr. Virgilio Benevides, que, por motivo de molestia, não pôde tomar parte activa nos ensaios, teve por vezes pequenos e desculpaveis «tropeços», sanados, não obstante pelo seu grande merito e reconhecida vecação para o palco.

Terminada a representação do drama, foi o Dr. Segundo W. chamado ao scenario, sendo recebido por entusiasticos vivas e estrepitosa chuva de palmas, justissimo tributo dispensado pela multidão, ao invejavel talento e sublime concepção do mavioso cysne potyguar.

O desempenho da comedia foi regular, finalizando o espectaculo á 1 e meia hora da manhã, na melhor ordem possível.



A vaga deixada nesta redacção pelo nosso talentoso collega L'Eraistre, foi preenchida pelo intelligent e prestimoso consocio José

Prospero, que já fez parte da mesma redacção, quando iniciamos a publicação do «Oasis.»

Seja bem vindo o nosso antigo companheiro de trabalho.

Por acto do Exm. Governador do Estado, foi no dia 19 de julho ultimo, nomeado para o logar de Secretario da Policia Administrativa o nosso talentoso amigo e distinto coestadano Urbano Hermillo, que dignamente já exerce naquela repartição o cargo de amanuense.

Funcionario intelligent, zeloso e dotado de carácter illibado, Urbano Hermillo reune em si todos os predicados para o bom desempenho de seu novo cargo, e não podia ser mais acertada a escolha, feita pelo Governador do Estado.

Apresentamos ao recente nomeado as nossas cordiais felicitações.

Para a Capital Federal, seguiu no dia 19 de julho preterito, acompanhado de sua Exm consorte, o brioso alferes, nosso patrício, Luiz A. Ferreira Souto Filho.

Prospera e feliz viagem.

Pela mesa do Congresso Estadoal, acaba de ser nomeado para o logar de oficial da Secretaria do mesmo Congresso o nosso digno amigo Lourenço Gurgel de Oliveira, socio efectivo do Gremio Litterario «Le Monde Marche.»

Congratulamo-nos com o nosso intelligent consocio, pela justa e merecida distincção, de que acaba de ser alvo.

De S. Paulo, aqui chegou na manhã do dia 23 do mes findo, o distinto moço Luiz Segundo Trindade, nosso socio correspondente na cidade de Santos, em cuja Alfandega é empregado.

Auzente, ha annos, da terra natal e da respeitavel familia, o nosso apreciavel coestadano veio á esta cidade com o fim de as visitar.

Cumprimentamos o digno amigo.

### Rev. Francisco de Assis

Acha-se nesta capital este virtuoso prelado, muito digno vigario da Freguezia de Macau.

Cumprimentam-lo.

### Club Carlos Gomes

Este Club, acha-se funcionando no predio n. 2 da rua Frei Miguelinho, e reunir-se-ha no proximo domingo em Assembléa General, para dar posse aos novos eleitos de sua Directoria; havendo à noite tocata no salão de honra para solemnizar a referida posse.

O mesmo Club, abrirá, a noite os seus solões, á visita de todos os socios, com suas Exmas. familias e particulares.

### ANGINHOS

A 25 do mez p. findo, evolou-se aos arcanos celestes a innocent Stella, dilecta filhinha do sr. Tenente João F. Gluck e D. Rosa Candida B. Gluck, aos quais sentimento pelo golpe acerbo, que vêm de ferir os seus corações de paes extremos.

Por igual dor passaram o Tenente Francisco Barros e sua digna consorte, com o falecimento da inte-

ressante filhinha Sarah, que, a 31 do citado mez, alou-se tambem as regiões empyricas.

Nossos cordiaes sentimentos.

Victima de antigos padecimentos, falleceu nesta capital no dia 24 do mez p. p. o nosso particular amigo Manoel Aproniano de S. Bacellar. Era um bom cidadão e um optimo pai de familia ; e acompanhando esta em seu justo pezar pela sensivel perda, enviamos-lhe cinseras condolencias.

Por ter colhido mais uma viçosa primavera no dia 31 de Julho ultimo, o distinto moço Carlos Silva, cum primentam-no seus amigos

Gabriel Sant'lago,  
Alfredo Seabra.

### Gremio Litterario "Le Monde Marche"

De ordem do cidadão Presidente, recommendo aos Srs. Socios correspondentes deste Gremio que, com a possivel brevidade, remetam á esta Secretaria um quadro demonstrativo dos assignantes do periodico «Oasis,» nos respectivos logares, descriminando o numero, nomes e bem assim os que satisfizeram ou não as suas assignaturas.

Secretaria do Gremio Litterario Le Monde Marche, em 24 de Julho de 1895—

O 1º Secretario  
Alfredo Seabra.

Para quem comprehende,  
meia palavra basta

\*  
Adverbio, dizem todos os grammaticos, não tem plural; está capitulado na clas-

se das *palavras invariaveis*, e, como tal, não soffre a inflexão caracteristica ao final das *variaveis*.

*Sobre e sob.*—Estas duas preposições parecidissimas, quanto á sua estructura, têm todavia significações as mais antagonicas e contrarias, segundo lemos em todos os lexicographos antigos e modernos.

Vê, pois, o amigo que a linguagem «sob a mulher» não é correcta e nem tão pouco . . . bonita.

### «A mulher»

Ao meu particular amigo Antonio Simão de M. Barreto.

Diz Mac. Muller : «Les grandes sont fere des petites.»

E' animado com as palavras desse grande pensador, que ouso revelar o meu pensamento sobre a mulher.

Dizei-nos o que é a mulher ?

São sem numero os pensamentos dos scientificos à cerca de tão sagrado mysterio.

Será muito difficult comportar em um estabelecimento de instrucção, as maximas dedicadas à mulher ; e não ha mais epitheto que se lhe não tenha dirigido

Rodrigues Pinto, diz que a felicidade, o encanto, o riso e o pra-

zer deste mundo, estão concentrados no coração da mulher virtuosa, e que a penultima esperança do homem é uma boa mulher, e a ultima é Deus.

D. Andradina de Oliveira, diz que as mulheres são bellas como os serafins de Clopistocle, mas tanto o Diderot do seculo passado, como o Diderot do seculo XIX, não se animariam a molhar a pennina para dizer mal das mulheres, se no momento em que fosse fazer, vissem brotar d'um seio de mãe uma perola que uma boquinha, como um pequeno cofre de coral, esperasse sequiosa.

Satyro de Carvalho diz, que o homem que não dá uma pennada a cerca da mulher, não deve merecer o conceito da sociedade.

Diante de tão gigantescos pensamentos, seria uma loucura irreparavel o não dar minha opinião sobre tão sublime assumpto.

A mulher, este bello objecto atrativo do amor, consente que a pureza da verdade penetre em seu coração, assim como o encanto de seus labios traduz o vivo lustre de sua formosura.

A mulher é o balsamo que nos restabelece nas mais acerbas dores

A mulher é o ente mais puro que pisa sobre o solo, e o ser mais encantador da natureza e o que mais captiva e attrahe ao homem.

Segundo esta digressão, vê o leitor que amo e venero a mulher.

Um Cearámiriense.

### Ouvindo-a

Ao collega LUPICINO BARROS  
Ouvindo-a eu me sinto com mais vida,  
E esta vida repleta de mais gôzos,  
Revendo nos seus olhos bolicosos  
Brilhar-me uma existencia mais querida.

Perto ou longe, as vezes se ella canta,  
Ouvindo a sua voz eu fico mudo !  
Olho em roda de mim e vejo tudo  
Escuta-la tambem, pois tudo encanta.

Vivo d'uma esperança que me emballa  
Quando vejo ao meu lado ella bem perto,  
Quando perto de mim ella me falla.

Quer a ouça ou não, onde ella esteja  
Co' esta mesma amissade e puro affecto  
Amal-a hei como a flor que se deseja.  
Julho—1895.

Rodrigues Leite